

Informe Anual

2009



1. Carta do Presidente do Grupo Gas Natural Fenosa Brasil e da Gas Natural São Paulo Sul S.A. e do Vice-Presidente da Gas Natural São Paulo Sul S.A.	04
2. Carta do Diretor-Geral da Gas Natural São Paulo Sul S.A.	06
3. Comitê de Direção	08
4. Cenário Econômico Regional	10
5. Atividade Comercial	14
6. Serviço a Clientes	18
7. Atividade Técnica	20
8. Sumário Financeiro	22
9. Responsabilidade Social Corporativa	26
10. Demonstrações Financeiras	37





1. Carta do Presidente do Grupo Gas Natural Fenosa Brasil e da Gas Natural São Paulo Sul S.A. e do Vice-Presidente da Gas Natural São Paulo Sul S.A.

Prezados senhores,

O Grupo Gas Natural Fenosa, resultado da aquisição da Union Fenosa pela Gas Natural, ampliou sua atuação para 23 países em todo o mundo, assim como suas possibilidades de negócios. É, atualmente, uma das multinacionais líderes dos segmentos de gás e eletricidade, com 20 milhões de clientes e mais de 150 anos de tradição.

Dentro desse contexto global, a cada ano a Gas Natural São Paulo Sul se destaca em suas contribuições para os resultados do Grupo Gas Natural Fenosa Brasil e para o avanço das atividades de expansão do uso do gás natural no interior do Estado de São Paulo.

Em 2009, a Gas Natural São Paulo Sul apresentou expressivos resultados financeiros e demonstrou solidez e flexibilidade para contornar os obstáculos impostos pela crise que se estendeu até o segundo trimestre de 2009. Nesse sentido, registrou o melhor desempenho do Grupo Brasil no 5º leilão de gás natural da Petrobras, com um volume adicional de, aproximadamente, 215 mil m³/dia, de outubro de 2009 a março de 2010. Foi também em 2009 que iniciou o fornecimento de gás natural para a empresa de vidros Guardian, de Tatuí, com o segundo maior consumo da Companhia.

Paralelamente, continuou investindo na extensão da rede de distribuição para consolidação dos mercados já atendidos, em programas de capacitação e desenvolvimento profissional para os públicos interno e externo, e em projetos de valorização e reconhecimento dos funcionários, tudo isso visando, sempre, à excelência dos serviços prestados. O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Companhia foi o primeiro do Brasil a montar laboratórios específicos para a realização de cursos de capacitação profissional na área de gases combustíveis, em consonância com a padronização nacional elaborada pela Abegás (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado), tornando-se referência e formando, gratuitamente, 112 novos profissionais em 2009.

Por sua vez, os programas corporativos internos Dialogar e Equilibra promoveram, respectivamente, o estreitamento do canal de comunicação entre a Direção e os funcionários de todo o Grupo Gas Natural Fenosa Brasil e a qualidade de vida no trabalho, ambos colaborando, mais uma vez, para a busca das melhores práticas pelas Companhias.

No que tange ao relacionamento com usuários, a Gas Natural São Paulo Sul também prosseguiu avançando, com o lançamento de novos serviços *online*, oferecendo mais praticidade e comodidade aos usuários, e de campanhas internas de incentivo aos trabalhos para a melhoria contínua dos índices de satisfação dos clientes.

Da mesma forma, a Gas Natural São Paulo Sul, em linha com as diretrizes corporativas, seguiu contribuindo com a sociedade, por meio de projetos sociais, ambientais e culturais, que, a exemplo das campanhas de doação de agasalhos e brinquedos e do projeto musical Tom Natural, somaram para o bem-estar da população da área de atuação.

Por todas essas ações, em conjunto, é que temos a certeza de que a Companhia está no caminho certo, assim como as demais empresas do Grupo Gas Natural Fenosa Brasil, para a conquista de colocações cada vez mais expressivas no mercado de gás nacional.

Muito obrigado.



Bruno Armbrust
Presidente do Grupo Gas Natural Fenosa Brasil e da
Gas Natural São Paulo Sul S.A.



Antoni Almela Casanova
Vice-Presidente da
Gas Natural São Paulo Sul S.A.



2. Carta do Diretor-Geral

Prezados senhores,

O ano de 2009 foi um exemplo real de que determinação e criatividade são fundamentais para a superação de desafios. Podemos afirmar que a Gas Natural São Paulo Sul soube empenhar-se e reinventar-se para enfrentar a turbulência de um ano conturbado pela crise econômica mundial.

O retorno desses esforços foi evidenciado pelos resultados econômico-financeiros, que superaram as estimativas traçadas, com um Ebitda de R\$ 124,8 milhões, ou 10,5% maior que em 2008, e receita líquida de R\$ 401 milhões, ou 8,7% superior à registrada no ano anterior. A partir de abril de 2009, as indústrias começaram a se refazer da crise, até que, no último trimestre do ano, com o aumento da produção e a busca por energia adicional, encontraram boa oportunidade no leilão de gás natural da Petrobras, o que contribuiu para os resultados positivos da Companhia, ainda que o número de clientes tenha permanecido praticamente estável (1%) e as vendas totais tenham sido reduzidas (-8%). É importante ressaltar, ainda, o início do abastecimento da indústria de vidros Guardian, de Tatuí, com consumo diário médio de 130 mil m³/dia ou 4 milhões de m³/mês.

Os investimentos realizados somaram R\$ 10,5 milhões e foram destinados, em sua maioria, para construção de infraestrutura de distribuição nos mercados já atendidos, para sua consolidação.

Outros fatos relevantes foram os investimentos realizados em capacitação profissional, no total de mais de R\$ 33 mil no ano, beneficiando 786 colaboradores, além dos R\$ 300 mil alocados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), permitindo a implantação de laboratórios para a realização de seis diferentes cursos de formação na área de gases combustíveis, gratuitos e abertos à população, tendo capacitado 112 profissionais. O Programa Bolsa de Estudos e o Programa de Estágios, da mesma forma, favoreceram os empregados, oferecendo-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional.

A Companhia igualmente voltou suas atenções para a comunicação aberta com seus colaboradores, seu reconhecimento, motivação e qualidade de vida no trabalho, com o lançamento de programas específicos e o aproveitamento dos talentos internos já existentes para as vagas abertas no ano. Paralelamente, para a melhoria contínua dos serviços oferecidos ao usuário, a organização buscou oferecer novos serviços *online* e implantou campanhas de reconhecimento e premiação dos colaboradores e das áreas que se superaram no cumprimento dos objetivos.

O compromisso com a sociedade, como em todos os anos, foi ainda reforçado em 2009, por meio da realização de patrocínios e programas de responsabilidade social, cultural e ambiental, com aumento dos recursos disponibilizados para esses fins, em razão das leis municipais, estaduais e federais de fomento à cultura. Nesse âmbito, o projeto Tom Natural, que promove o talento artístico da região e leva a música de alta qualidade às praças públicas, de forma gratuita e democrática, continuou se destacando, assim como as campanhas de doação de agasalhos e brinquedos e o reconhecimento da Companhia, mais uma vez, como “Empresa Amiga Solidária”.

Podemos, assim, resumir 2009 como um ano em que a Gas Natural São Paulo Sul redobrou esforços para superar e vencer os obstáculos externos impostos e seguiu realizando todas as ações e planos que sempre a mantiveram no caminho da excelência em prestação de serviços. Nossos agradecimentos, nesse ano que passou e sempre, aos colaboradores, parceiros, usuários, à agência reguladora de nossos serviços e aos acionistas e investidores pelo empenho, dedicação e confiança depositada.

Muito obrigado.



Armando Martins Laudorio
Diretor-Geral da Gas Natural São Paulo Sul S.A.



3. Comitê de Direção



Bruno Armbrust
Presidente

Antoni Almela Casanova
Vice-Presidente

Armando Martins Laudorio
Diretor-Geral

Jose Maria Margalef Badenas
Diretor Técnico

Diego Fernando Grimaldos Franco
Diretor Financeiro



4. Cenário Econômico Regional



Para as indústrias da região, 2009 foi um ano que começou difícil, mas terminou bem. A crise econômica mundial destacou o Brasil no cenário internacional como parceiro confiável, tendo as indústrias, na região e no país, enfrentado a turbulência, ainda que sofrido as consequências.

Na região, postos de trabalho foram fechados e houve queda da balança comercial, embora a região de Sorocaba tenha subido duas colocações no ranking paulista de desempenho em exportações, na comparação com 2008, e apresentado volume de crédito imobiliário acima da média nacional. Porém, nos últimos meses de 2009, a economia se recuperou e o mercado, de forma geral, voltou a consumir. A experiência dos tempos difíceis foi absorvida e rotas alternativas foram descobertas.

Diante dessa recuperação, as expectativas para 2010 apontam melhorias. É consenso entre as cidades do interior do Estado de São Paulo a importância que as mesmas vêm adquirindo no desenvolvimento econômico brasileiro. É esperada a abertura de novos postos de trabalho e a capacitação de profissionais para essas vagas por meio das escolas profissionalizantes.

4.1 Evolução da Atividade

Mesmo diante de um cenário econômico menos otimista, a Companhia persistiu investindo na consolidação dos mercados já atendidos e redobrando seus esforços comerciais. Ainda assim, as vendas totais foram reduzidas em 8%, na comparação com 2008. Por sua vez, o número de usuários permaneceu praticamente estável, com alta de 1%. Os investimentos totais realizados somaram R\$ 10,5 milhões.

A expansão da infraestrutura de distribuição foi igualmente mais conservadora, em 2009, em linha com o objetivo de saturar a malha de distribuição já existente. No ano, foram construídos 21,59 km de redes, totalizando 1.288,46 km.

Os resultados econômico-financeiros apresentaram um Ebitda de R\$ 124,8 milhões, 10,5% maior que em 2008, impactado pela adesão das indústrias ao Leilão da Petrobras. A receita líquida foi de R\$ 401 milhões ou 8,7% superior à registrada no ano anterior.

Em 2009, reforçaram-se as ações para melhoria do relacionamento com clientes. Entre elas, o lançamento de campanhas internas de reconhecimento e premiação das melhores práticas para a excelência dos serviços prestados ao cliente. Os padrões de qualidade da empresa mantiveram-se os mais elevados, com seu sistema de gestão da qualidade certificado ISO 9001:2001.

Focada na responsabilidade social corporativa, a Companhia promoveu e apoiou projetos sociais, de fomento à cultura e de estímulo à consciência ambiental, como doações de alimentos, computadores, programas de reciclagem, patrocínios a projetos ambientais, culturais e sociais nos municípios de atuação. Internamente, tal como as demais empresas do Grupo Gas Natural Fenosa Brasil, a Companhia empenhou-se na realização de programas de treinamento, desenvolvimento e reconhecimento de seus colaboradores.



Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

4.2 Outros Aspectos Relevantes

- Construção do ramal (4.626 metros) para atender à indústria Guardian, de Tatuí, com consumo de 4 milhões de m³/mês.
- Revisão da sinalização das faixas de gasoduto, com instalação de 399 marcos de concreto, retirada de 57 placas danificadas, substituição de 31 placas de aço, limpeza, pintura de marcos existentes, PT's, placas e vent's.
- Implantação de controle de visitas em campo e motivos de recusa por cliente pelas equipes de comercialização.
- Formação de equipes comerciais especiais (*task forces*) para incremento das captações de usuários residenciais.
- Adesão de clientes industriais ao 5º leilão de gás natural da Petrobras, com volume adicional de, aproximadamente, 215 mil m³/dia, de outubro de 2009 a março de 2010.
- Início do projeto de "Altas Espontâneas" pela área de Serviços a Clientes, responsável pela adesão de 199 usuários no ano.
- Atualização dos *layouts* das faturas de gás natural, que passaram a oferecer melhor leitura e trazer informações de interesse aos usuários.
- Inspeções em campo de consumo constataram irregularidades em 220 medidores, os quais foram sanados, retornando R\$ 353,5 mil para a Companhia no ano.
- Recuperação de usuários com consumo zero, totalizando 184 usuários reabilitados em 2009 ou 69% do total inativo.
- Reforço ao projeto de Retenção de Baixas, com índice de 30% de retenção de usuários no ano.
- Disponibilização de novos serviços *online* de transferência de titularidade da conta e cadastro no débito automático para usuários.
- Com um aporte de R\$ 300 mil destinados ao programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), foram implantados, no SENAI Sorocaba, os laboratórios de Infraestrutura de Redes e Ramais e de Instalações Prediais, permitindo a realização de seis cursos de capacitação e formando, gratuitamente, 112 novos profissionais para atuação na área de gases combustíveis.
- Doação recorde de 570 cobertores e 440 agasalhos para a Campanha do Agasalho 2009, do Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo, numa ação realizada em parceria com os funcionários e a rede de restaurantes Giraffas, de Sorocaba.
- Lançamento do projeto cultural Tom Natural, que compreende apresentações musicais gratuitas em praças públicas de Sorocaba e Itu, com recursos da Lei Rouanet.
- Reconhecimento, pelo quarto ano consecutivo, como "Empresa Amiga Solidária", pelo auxílio prestado à instituição de utilidade pública Lar Escola Monteiro Lobato, em Sorocaba, para a educação e a formação sócio-cultural de crianças e adolescentes carentes.



5. Atividade Comercial

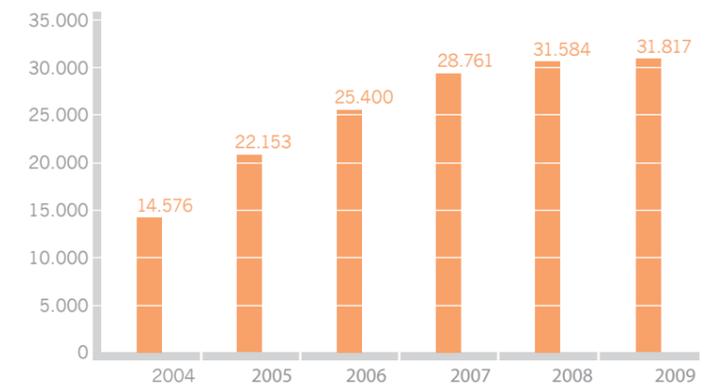


Os reflexos da crise econômica deflagrada em 2008 se estenderam até março de 2009 e somados à falta de competitividade do gás natural refletiram em um crescimento mais lento do mercado de gás natural e na consequente revisão das metas da empresa para patamares mais conservadores. Diante dessas expectativas menos otimistas, os investimentos foram contidos e as atividades comerciais mantiveram-se focadas na saturação das áreas com infraestrutura de distribuição existentes, de forma a rentabilizar investimentos já realizados.

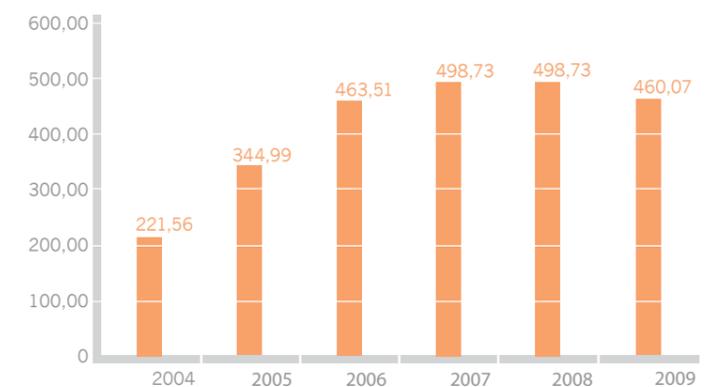
Ainda assim, a partir de abril, os contínuos esforços comerciais, aliados à retomada da produção industrial e, mais adiante, à oportunidade de compra do gás natural com desconto pelos grandes consumidores no leilão da Petrobras, fizeram com que as vendas crescessem acima das metas revisadas para o ano, assim como os resultados financeiros da Companhia.

Porém, não obstante terem avançado além da melhor previsão anual, as vendas totais de gás natural diminuíram 8%, na comparação com 2008, fechando o ano em 460 milhões de m³. Por sua vez, o número de usuários esbarrou na meta prevista, crescendo 1% no ano ou 233 usuários, totalizando 31.819 até dezembro de 2009. Os investimentos totais realizados ficaram em R\$ 10,5 milhões.

Número de Clientes



Evolução do volume de vendas (em Mm³)



Dentre os fatores que contribuíram para os resultados financeiros, destacam-se a adesão dos grandes consumidores ao leilão da Petrobras e o consequente aumento do consumo, o que fez com que a empresa fechasse o ano com um Ebitda de R\$ 124,8 milhões, 9% acima da meta e 10,5% maior que em 2008. A receita líquida ficou em R\$ 401 milhões ou 8,7% superior ao registrado no ano anterior.

Apesar de repercutir bastante positivamente no mercado, a queda no preço do insumo para a distribuidora, repassada ao usuário em dezembro de 2009, não impactou imediatamente nas vendas, mas fez aumentar as expectativas positivas para 2010, quando a empresa espera crescer em todos os indicadores.

Residências

Em razão, principalmente, da falta de competitividade do gás natural para o segmento residencial, as vendas diminuíram 5,8% em relação a 2008, fechando o ano com o acumulado de 4,6 milhões de m³. A atuação comercial esteve focada nas áreas de saturação das redes nos mercados já atendidos. O número de usuários cresceu 0,7%, até 30.733, tendo grande contribuição do segmento de Novas Edificações, com 643 novos usuários.

Dando sustentação para as atividades comerciais nesse segmento, foram desenvolvidas campanhas de comunicação e marketing, que trabalharam os diferenciais do gás natural e promoções.

Comércios

O segmento comercial foi o menos afetado pelos reflexos da crise econômica e a falta de competitividade do gás natural, crescendo 1,2% em vendas e 3,5% em número de clientes, em relação a 2008. O volume distribuído foi de 4,4 milhões de m³ no ano e o número de usuários chegou a 857.

Isso se deu em razão da maior aceitação do segmento ao gás natural, em razão das vantagens práticas de sua aplicação e, principalmente, ao atendimento das normas de segurança pelos estabelecimentos.

Indústrias

Contraoando com o início do ano, a partir de abril, o segmento industrial deu mostras de recuperação, culminando com a adesão ao leilão de gás da Petrobras e o consequente aumento do consumo, no último trimestre do ano. A adesão dos grandes clientes ao 5º leilão de gás natural da Petrobras representou um volume adicional de, aproximadamente, 215 mil m³/dia, de outubro de 2009 a março de 2010.

Ainda assim, no acumulado, as vendas baixaram 6,2% na comparação com 2008 (432 milhões de m³) e o número de usuários também teve queda de 2,9% (198). Vale ressaltar, também, o início do abastecimento da indústria de vidros Guardian, de Tatuí, com consumo de 4 milhões de m³/mês.

Gás Natural Veicular

Com as consecutivas altas do preço do álcool e campanhas de comunicação promovidas pela empresa para o incentivo do uso do GNV, os motoristas voltaram a apostar nesse combustível, que rende, é econômico e ecologicamente correto. Os resultados foram mais expressivos a partir de setembro, quando as conversões de veículos começaram a crescer e chegaram a triplicar.

O aumento do número de usuários de GNV, porém, não impactou imediatamente nas vendas, que permaneceram praticamente estáveis, na faixa de 1,5 milhão de m³/mês, e somaram 18,9 milhões. Mais dois postos de distribuição do combustível foram inaugurados na região de atuação, totalizando 31.

Número de clientes	2008	2009	Variação (%)
Residencial	30.522	30.733	0,69
Comercial	828	857	3,50
Industrial	203	197	-2,96
Postos de GNV	31	30	-3,23
TOTAL	31.584	31.817	0,74

Vendas (Mm ³)	2008	2009	Variação (%)
Residencial	4,97	4,68	-5,76
Comercial	4,38	4,43	1,16
Industrial	460,76	432,08	-6,22
Postos de GNV	28,62	18,88	-34,04
TOTAL	498,73	460,07	-7,75





6. Serviço a Cliente



No ano de 2009, a empresa prosseguiu com as ações adotadas para a melhoria contínua dos serviços prestados, assim como para o combate à fraude e para o funcionamento adequado e seguro do sistema de distribuição.

Com o intuito de atingir as metas de melhoria de atendimento, a área de Serviços a Clientes lançou uma campanha interna de reconhecimento e premiação dos colaboradores e das áreas que superaram o seu desempenho no cumprimento dos objetivos. Em paralelo, o projeto de fidelização de clientes obteve um expressivo índice de 30,7% de retenções de usuários no ano.

Além disso, foram realizadas 2.393 inspeções nos pontos de consumo de clientes residenciais, comerciais e industriais, com o intuito de identificar eventuais anomalias e saná-las.

Novos serviços *online* foram criados, permitindo que o usuário solicite a transferência de titularidade da conta e o cadastro no débito automático, via site. As faturas também tiveram seus *layouts* atualizados, de forma a oferecer melhor leitura e trazer informações de interesse ao cliente.

Índice Global de Satisfação de Clientes

	2009 (%)	2008 (%)
Global GNSPS	82,6	87,3
Reclamações GNSPS	63,8	64,9
Call Center GNSPS	85,4	77,1
Agências GNSPS	87,9	89,3





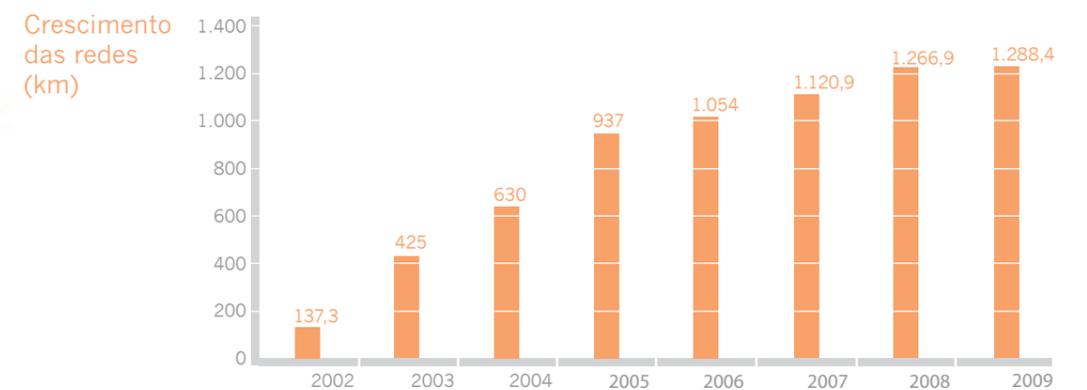
7. Atividade Técnica



Mediante a estratégia de saturar a malha de distribuição já existente, a expansão da infraestrutura foi mais conservadora em 2009, quando foram construídos 21,59 km de redes entre alta e média pressão, fechando o ano com um total acumulado de 1.288,46 km.

No ano, foram realizadas inspeções preventivas em 1.694 km de redes e efetuadas 4.105 inspeções preventivas em equipamentos auxiliares de redes, com o propósito de assegurar as condições ideais de operação do sistema.

Outros fatos relevantes foram a implantação do ramal para a indústria Guardian, com 4,6 km, e a implantação do projeto de telemedição de clientes industriais e postos de GNV, que permitirá ter 90% do volume distribuído medido remotamente pelo Centro de Controle de Operação de Redes da empresa, via GPRS, englobando um investimento de, aproximadamente, R\$ 700 mil.



7.1 Pesquisa e Desenvolvimento

Com um aporte total de R\$ 300 mil destinados ao Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da empresa, foram implantados, no SENAI Sorocaba, os laboratórios de Infraestrutura de Redes e Ramais e de Instalações Prediais, permitindo a realização de seis diferentes cursos de capacitação e formando, gratuitamente, 112 novos profissionais para atuação na área de gases combustíveis.



Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

7.2 Recursos Investidos

O valor dos recursos investidos em 2009 chegou a R\$ 10,5 milhões. Desse total, R\$ 9,4 milhões foram destinados à construção de infraestrutura de distribuição para consolidação dos mercados já atendidos.

Qualidade

Os padrões de qualidade da Gas Natural SPS mantiveram-se os mais elevados, com seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado ISO 9001:2000.



Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)



8 Sumário Financeiro



Receita líquida de vendas e serviços

Os ganhos operacionais da Companhia apresentaram um aumento de 8,78% em relação ao ano anterior, atingindo um total de R\$ 401.069,00. Parte desse ganho foi fruto da recuperação de parcela do Fator K (diferença entre a margem máxima autorizada pela agência reguladora e a margem obtida no período de junho de 2005 a fevereiro de 2008).

Lucro bruto

O lucro bruto foi de R\$ 148.529,00, superando em 6,76% o resultado obtido no ano de 2008, o que representa uma margem bruta de 37,03%, inferior em 0,70% ao apresentado no ano anterior.

Ebitda

O Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) do ano, de R\$ 124.760,00, supera em 5,38% o obtido em 2008 e demonstra o efeito ocorrido pelo aumento nas receitas líquidas anteriormente comentado. Para o ano de 2009, passou-se a considerar no cálculo do Ebitda as perdas e a recuperação de crédito.

Lucro operacional

O lucro operacional de 2009 foi de R\$ 71.866,00, superando o do ano anterior em R\$ 15.534,00 (ou 27,58%), fruto, em grande parte, da melhora obtida nos resultados financeiros (R\$ 8.981,00). Estes estiveram ainda impactados pela crise financeira iniciada no último trimestre de 2008, o que influenciou a política monetária implantada pelo Banco Central do Brasil (BACEN), que reduziu a taxa básica de juros (Selic). Esse efeito, combinado com a redução da dívida da Companhia em 2009 e a variação monetária do "conta corrente", teve impacto imediato nos gastos e o resultado financeiro, que em 2008 foi de R\$ 24.702,00, chegou a R\$ 15.720,00, representando uma queda de 36,4%. O endividamento financeiro da empresa fechou em 14,9%, frente aos 26,8% de 2008.

Lucro líquido

O lucro líquido do exercício fechou em R\$ 58.811,00 mil, conforme demonstrado, a seguir, na tabela com os valores detalhados, os quais tiveram seus efeitos comentados nos itens anteriores.

	2009	2008	Varição
Rec. Líq.vendas e serviços	401.069	368.701	8,78%
Lucro bruto	148.529	139.128	6,76%
Ebitda	124.760	118.387	5,38%
Lucro operacional	71.866	56.332	27,58%
Lucro líquido	58.811	61.240	-3,97%

8.1 Remuneração aos Acionistas

De forma a permitir uma solução de continuidade do programa de investimentos da Companhia e visando a não sobrecarregar a sua estrutura de capital, a Diretoria propôs uma distribuição de resultados de R\$ 33.189 milhões, a título de juros sobre o capital próprio, já aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas (realizada no dia 28 de dezembro de 2009). Esse valor representa 56,43% do lucro líquido do

	2009	2008	Variação (%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	87.586	81.034	8,09%
Depreciação e amortização	36.327	35.530	2,24%
Perdas e recup. de créditos	847	1.823	-53,54%
Ebitda	124.760	118.387	5,38%

exercício. Os restantes 43,57% serão utilizados para absorver os prejuízos acumulados de anos anteriores. Essa proposta foi apreciada na Assembleia Geral de Acionistas, que foi realizada em 26 de abril de 2010.

8.2 Financiamentos

Visando a estruturar o financiamento dos recursos necessários à realização dos seus investimentos, as ações da empresa durante o ano foram pautadas na obtenção de recursos financeiros provenientes das linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e em empréstimos com taxas variáveis (indexadas ao CDI).

Seguindo o planejamento estabelecido, a Gas Natural SPS recebeu, em 2009, financiamento de R\$ 2,7 milhões, referente aos investimentos realizados no último trimestre do ano de 2008. Esse financiamento é destinado aos projetos de expansão e saturação de rede de distribuição de gás natural canalizado em municípios integrantes da área de concessão da Gas Natural SPS.

Os valores recebidos foram aprovados nas seguintes condições: prazo de 96 meses, com carência de 6 meses e amortização em 90 meses; e custos indexados à taxa de juros de longo prazo (TJLP).

A política de buscar financiamentos, preferencialmente junto a entidades multilaterais, tem colaborado para que a Gas Natural SPS mantenha os custos financeiros alinhados com o retorno esperado dos seus projetos. Para 2010, a Companhia tem como meta manter a busca contínua das melhores condições de financiamento.

8.3 Acionistas

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da Companhia estava representado por 595.799.877 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade dos seguintes acionistas:

	Participação no capital social (%)
Gas Natural Internacional SDG S.A	99,99
Gas Natural Serviços	0,01

8.4 Panorama Tributário

Em linha com o Grupo Brasil, ao longo do ano, a Companhia buscou aumentar a eficiência operacional e de gestão fiscal; otimizar as sinergias existentes dentro dos limites tributários; fortalecer a capacidade de gestão das diferentes unidades de negócios, fornecendo orientações para a correta aplicação da legislação e desenvolver novas oportunidades de planejamento tributário, principalmente no segmento de combustível.

O quadro tributário que se segue demonstra os valores dos tributos pagos. Podemos observar queda na arrecadação decorrente, principalmente, da variação do ICMS, PIS e Cofins. Isto se explica pela alta do dólar no último trimestre de 2008. Com esta alta, os créditos dos impostos incidentes sobre as compras de gás aumentaram e os impostos sobre as vendas permaneceram constantes, tendo em vista que esta variação não foi repassada aos clientes neste momento.

	2009	2008	Variação (%)
Cofins	12.026	5.412	-55,0%
PIS	2.611	1.175	-55,0%
IRPJ	7.263	2.285	-68,5%
CSLL	5.814	4.876	-16,1%
IOF	356	54	-84,8%
CPMF	0	95	-
ARSESP	1.500	1.309	-12,7%
ICMS	23.059	15.832	-31,3%
IPVA	31	24	-22,6%
IPTU	0	7	-
ISS	18	27	50,0%
TOTAL	52.678	31.096	-41,0%



9 ■ Responsabilidade Social Corporativa



9.1 Público Interno

Formação

Em 2009, a Gas Natural SPS reforçou sua estratégia em investir na capacitação e no desenvolvimento de seu capital humano. Mesmo com os efeitos da crise econômica mundial, a empresa aumentou em 15% a quantidade de horas de formação, em relação a 2008.

As principais ações de formação foram voltadas para as áreas de negócio, relativas à Técnica e ao Comercial. Foram realizadas 5.407 horas de formação, capacitando 786 participantes e com um investimento total de R\$ 33.985,38. Desse total, 122 horas referem-se a treinamento *online* realizados por meio da Plataforma ACERCA, sistema corporativo utilizado pelo Grupo Gas Natural Fenosa na capacitação a distância e em cursos externos.

Tipo de Formação	Nº Horas
Comercial	766
Técnica	2.205
Gestão	505
Administrativa	636
Prevenção e Saúde Laboral	472
Qualidade	518
Meio Ambiente	137
Idiomas	168
Total de Horas	5.407

Grande parte da estratégia foi dedicada a ações de comunicação interna, desenvolvimento, reconhecimento, cooperação e qualidade de vida dos empregados, buscando transparência e equidade nos processos. Principais ações realizadas:

Com o objetivo de fomentar a proximidade com a Direção e facilitar a troca de informações e comunicação da Diretoria com os empregados, foi realizado o projeto “Café da manhã com a Direção”. Esta ação implicou na organização de uma sessão com a Diretoria, que recebeu os empregados da empresa. Com isso, formou-se um foro de intercâmbio de opiniões sobre temas de interesse estabelecidos previamente.

Para conseguir, cada vez mais, o equilíbrio entre a vida pessoal, profissional e financeira, foi lançado o Programa de Qualidade de Vida denominado Equilibra. Este programa está dividido em grandes grupos de ações, tais como: Cultura, Finanças, Energia, Celebração, Saúde e Família.

dialogar



equilibra
INSPIRE E REALIZE

Desenvolvimento Profissional

O Programa Bolsa de Estudos tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento profissional dos empregados, por meio de sua formação acadêmica. Desde 2006, 12 bolsas foram concedidas e seis delas estavam ativas em 2009, sendo quatro de cursos de graduação e duas de pós-graduação. Os cursos necessitam estar de acordo com os objetivos da empresa.

No Programa de Estágio, a Gas Natural SPS contou, em média, durante o ano de 2009, com nove estagiários, tendo um nível de aproveitamento de 22% e investimentos de R\$ 98.726,75.

Procurou-se, também, aproveitar o público interno nas oportunidades que surgem na organização. Com isso, buscou-se colaborar para a formação e desenvolvimento profissional das pessoas, aumentando, ainda mais, a participação dos empregados nos processos seletivos. Desse modo, foi implantado o **Programa de Recrutamento Interno**, em que todas as oportunidades de vagas são divulgadas pela intranet da empresa.

Realizamos o 2º ciclo do **Programa de Avaliação de Desempenho**, com o objetivo de conhecer de forma sistemática os empregados, identificando seu potencial de contribuição e os aspectos que necessitam ser desenvolvidos. O processo de avaliação é composto de duas etapas: (1) Avaliação (Avaliação do empregado pelo gestor da área e a autoavaliação do empregado) e (2) Entrevista de *Feedback* (reunião individual marcada pelo gestor com o empregado, quando conversam sobre desempenho e as ações de melhoria a serem tomadas). Todos os empregados foram devidamente avaliados e treinados em como fazer esta avaliação e receber *feedback*.

Políticas de Benefícios

Sempre com o compromisso de oferecer aos empregados uma Política de Benefícios diversificada e abrangente, a Companhia contou, no ano de 2009, com 17 tipos de benefícios, dentre os quais se destacam: Plano de Previdência, Plano de Saúde, Assistência Odontológica, Auxílio Creche, Auxílio Excepcional, Vale Refeição, Cesta Básica e Empréstimo Emergencial.

9.2 Relacionamento com a Sociedade

Em linha com a Missão, a Visão e os Valores do Grupo Gas Natural Fenosa, a Gas Natural SPS deu continuidade às ações e programas de responsabilidade social, cultural e ambiental, desenvolvidos com o intuito de contribuir para a promoção do bem-estar em sua área de atuação.

Neste contexto, a Companhia buscou oportunidades de patrocinar projetos que agregassem valor à sociedade, beneficiando-se, inclusive, das leis de incentivo fiscal de fomento à cultura e à promoção do bem-estar social, como Lei Rouanet, Proac (Programa de Ação Cultural) e Fumcad (Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente).

Ações Sociais

- Empresa Amiga Solidária

A Gas Natural SPS foi reconhecida, pelo quarto ano consecutivo, como “Empresa Amiga Solidária”, pelo auxílio prestado à instituição de utilidade pública Lar Escola Monteiro Lobato, em Sorocaba, para a educação e a formação sócio-cultural de crianças e adolescentes carentes. Os recursos doados pela empresa, em 2009, foram destinados ao programa Renovar, mantido pela instituição para o ensino, a alimentação e o desenvolvimento cultural e esportivo a mais de 300 crianças e adolescentes carentes do município.



Empresa Amiga Solidária

- Campanha do Agasalho

A Gas Natural SPS aliou forças com a rede de restaurantes Giraffas, que também recebeu doações em suas quatro lojas na cidade, para intensificar o apoio à Campanha do Agasalho 2009, do Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo.

Participando da campanha desde 2004, a empresa dobrou suas doações neste ano, totalizando 500 cobertores. Os colaboradores doaram um total de 70 cobertores e a rede de restaurantes Giraffas arrecadou mais de 400 agasalhos entre blusas, calças, cobertores, lençóis, travesseiros, calçados etc.

- Campanha Dia das Crianças em Laranjal Paulista, Porto Feliz, Boituva e Tatuí

Em parceria com as indústrias de brinquedos clientes Cotiplás, Super Toys e Sid-Nyl e o apoio das Prefeituras de Laranjal Paulista, Porto Feliz, Boituva e Tatuí, a Gas Natural SPS promoveu a entrega de 400 brinquedos às crianças carentes atendidas por diferentes instituições filantrópicas dessas cidades. Colaboradores da Gas Natural SPS também participaram da campanha, doando brinquedos.



- Doações

Alimentos

Doação de alimentos para o Fundo Social de Solidariedade de Porto Feliz, para compor cestas de natal entregues a 8.500 crianças de famílias carentes da cidade.

Cestas de Natal

Entrega de 133 cestas básicas ao Fundo Social de Solidariedade de Boituva para a Campanha de Natal 2009. Esses alimentos compuseram as cestas de Natal, que foram destinadas a famílias de bairros carentes da cidade.

Kit a GNV

A Gas Natural SPS doou um kit a GNV para a ambulância do GPACI (Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil de Sorocaba), entidade beneficente, de caráter filantrópico, que atende crianças e adolescentes portadores de câncer.

Computadores

Doação de computadores ao Museu Histórico Sorocabano, Museu Ferroviário, Biblioteca Infantil Municipal e Projeto Mais Cultura. Na Biblioteca Infantil Municipal foram entregues seis computadores, que permitiram a montagem de uma sala especial para estudo e pesquisa por crianças e adolescentes. Os demais computadores serviram para auxiliar no arquivamento eletrônico e estudos de interesse no Museu Histórico Sorocabano, Museu Ferroviário e, também, para a organização das atividades do projeto cultural Mais Cultura, desenvolvido pela Secretaria da Cultura junto às crianças e jovens da periferia de Sorocaba.

Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Repasse de R\$ 60 mil provenientes do Imposto de Renda, de acordo com leis municipais e federal, sendo R\$ 10 mil para cada um dos Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad) das cidades de Sorocaba, Votorantim, São Roque, Itu, Tatuí e Boituva, de forma a beneficiar entidades assistenciais.

Ações Ambientais

- Programa de Reciclagem

Papéis, jornais e plástico

Renovada a parceria com a ONG Catares, integrante do projeto de reciclagem da Prefeitura de Sorocaba, para a reciclagem dos papéis, papelões e jornais em desuso pelos colaboradores da empresa, além do plástico das canoplas inutilizadas de medidores de consumo de gás natural. Em 2009, apenas entre papéis e papelões foram reciclados 60 kg. Os recursos provenientes da reciclagem de todos os materiais são totalmente revertidos à ONG Catares.

Pilhas e baterias de celular

Como um ponto de coleta de pilhas e baterias de celular, em parceria com a ONG Iviso (Instituto Viver de Sorocaba), a empresa destinou, durante o ano de 2009, 28 kg desses materiais para reciclagem, evitando os danos ao meio ambiente e à saúde provocados pelo descarte desse material na natureza.

Cartuchos e tonners

Entrega de 144 cartuchos e 60 tonners para as entidades sociais Casa do Menor e Abeph, de Sorocaba, para fins de reciclagem e captação de recursos em benefício de suas causas.

Ações Culturais

- Projeto Tom Natural Sorocaba e Itu

O projeto Tom Natural é promovido pela Gas Natural SPS, dentro da lei de incentivo cultural Rouanet, do Ministério da Cultura, e recebe o apoio das Secretarias da Cultura de Sorocaba e Itu. O programa compreende música instrumental para todos os gostos, privilegiando os artistas da região, com performances especiais esporádicas de grandes nomes da música brasileira, como Demônios da Garoa, Kiko Zambianchi e Moraes Moreira, que se apresentaram em 2009. Os shows são realizados gratuitamente em praças públicas de Sorocaba e Itu. Em 2009, foram realizadas 45 apresentações em Sorocaba e cinco em Itu.

- Cantata de Natal

Patrocínio da Cantata de Natal 2009, um grande espetáculo de música, teatro e dança, promovido pela Secretaria da Cultura de Sorocaba e realizado pelas crianças e adolescentes integrantes de projetos sócio-culturais da Prefeitura.

- Jazz Big Band

Também por meio da lei de incentivo cultural Rouanet, a Gas Natural SPS ofereceu apresentações gratuitas especiais de final de ano, com a Jazz Big Band, considerada uma das mais competentes do país, em praças públicas das cidades de Sorocaba, Itu, Tatuí e Boituva.



10. Demonstrações Financeiras



Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Gas Natural São Paulo Sul S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Gas Natural São Paulo Sul S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Exceto pelo assunto mencionado no parágrafo 3, nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Não estavam disponíveis para nosso exame os cálculos e avaliações das projeções econômico-financeiras que fundamentam o montante contabilizado de créditos tributários – imposto de renda diferido, registrados na conta Ativos fiscais diferidos, totalizando R\$ 9.502,00 (2008 – R\$ 12.599,00). Portanto, não foi possível avaliarmos a razoabilidade do montante de créditos tributários realizáveis com base nas projeções realizadas.
- 4 Em 2005 e 2006 a Companhia procedeu à substituição e atualização, respectivamente, de seu sistema informatizado. Entretanto, até 2007 esse sistema não se encontrava totalmente implementado em relação à reconciliação e análise de determinadas contas patrimoniais. No exercício de 2008 as reconciliações foram finalizadas, resultando em ajustes como despesa no montante de R\$ 1.241,00 relativos a exercícios anteriores, integralmente debitados como despesa no resultado do exercício de 2008. Consequentemente, o lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 encontra-se demonstrado a menor por aquele montante.
- 5 Somos de parecer que, exceto pelos efeitos de eventuais ajustes que poderiam vir a ser requeridos se os cálculos e avaliações das projeções econômico-financeiras dos créditos tributários mencionados no parágrafo 3 houvessem sido examinadas por nós e exceto pelos efeitos dos ajustes de exercícios anteriores efetuados no resultado de 2008, como mencionado no parágrafo 4, as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gas Natural São Paulo Sul S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes aos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Sorocaba, 1 de março de 2010

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Wander Rodrigues Teles
Contador CRC 1DF005919/O-3 “S” SP

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2009	2008
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	16.052	958
Contas a receber de clientes (Nota 4)	53.125	48.872
Estoques (Nota 5)	1.024	828
Tributos a recuperar (Nota 6)	11.698	14.720
Partes relacionadas (Nota 7)	29	22
Conta patrimonial para ajuste do custo do gás (Nota 2.2(n))	18.050	53.490
Ativos fiscais diferidos (Nota 9(a))	5.131	6.804
Despesas antecipadas	141	94
Demais contas a receber	153	201
Adiantamentos a fornecedores	94	-
	105.497	125.989
Não Circulante		
Realizável a longo prazo		
Tributos a recuperar (Nota 6)	1.528	2.046
Débitos restituíveis (Nota 8)	521	194
Ativos fiscais diferidos (Nota 9 (a))	4.371	5.795
Demais contas a receber	93	119
Depósitos judiciais	183	-
	6.696	8.154
Imobilizado (Nota 10)	246.819	248.629
Intangível (Nota 11)	389.970	408.856
Diferido (Nota 12)	28.301	34.499
	671.786	700.138
Total do ativo	777.283	826.127

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo e Patrimônio Líquido	2009	2008
Circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	56.148	137.584
Fornecedores (Nota 14)	27.972	41.541
Obrigações trabalhistas a pagar	248	275
Tributos a pagar (Nota 15)	19.440	14.860
Partes relacionadas (Nota 7)	6.735	5.850
Juros sobre o capital próprio a pagar (Nota 17 (b))	28.210	22.360
Demais contas a pagar	156	37
	138.909	222.507
Não Circulante		
Exigível a longo prazo		
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	46.901	60.706
Tributos a pagar (Nota 15)	737	986
Provisão para contingências (Nota 16)	891	65
	48.529	61.757
Patrimônio líquido (Nota 17)		
Capital social	626.630	604.270
Prejuízos acumulados	(36.785)	(62.407)
	589.845	541.863
Total do passivo e patrimônio líquido	777.283	826.127

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2009	2008
Receita bruta de vendas e serviços prestados		
Venda de gás natural	506.838	460.189
Prestação de serviços	623	5.754
	507.461	465.943
Deduções da receita bruta	<u>(106.392)</u>	<u>(97.242)</u>
Receita líquida das vendas e serviços prestados	401.069	368.701
Custo do gás vendido e dos serviços prestados	<u>(252.540)</u>	<u>(229.573)</u>
Lucro bruto	148.529	139.128
(Despesas) receitas operacionais		
Pessoal	(3.277)	(3.703)
Utilidades, materiais e serviços	(3.611)	(1.508)
Vendas	(2.359)	(1.765)
Gerais e administrativas	(15.436)	(15.611)
Depreciações e amortizações (inclusive concessão e redes de gás)	(36.327)	(35.530)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	67	23
	<u>(60.943)</u>	<u>(58.094)</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro	87.586	81.034
Receitas (despesas) financeiras (Nota 17)		
Receitas financeiras	2.030	1.139
Despesas financeiras	(25.230)	(25.899)
Atualizações monetárias, líquidas	7.480	58
	<u>(15.720)</u>	<u>(24.702)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	71.866	56.332
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9 (c))		
Do exercício	(9.958)	(7.691)
Diferido	(3.097)	12.599
Lucro líquido do exercício	58.811	61.240
Ações em circulação no final do exercício (em milhares) (Nota 17(a))	595.800	595.800
Lucro líquido por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R\$	98,71	102,79

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2007	595.800	(97.341)	498.459
Integralização de capital (Nota 17 (a))	8.470	-	8.470
Lucro líquido do exercício	-	61.240	61.240
Juros sobre o capital próprio proposto (Nota 17 (b))	-	(26.306)	(26.306)
Em 31 de dezembro de 2008	604.270	(62.407)	541.863
Integralização de capital (Nota 17 (a))	22.360	-	22.360
Lucro líquido do exercício	-	58.811	58.811
Juros sobre o capital próprio proposto (Nota 17 (b))	-	(33.189)	(33.189)
Em 31 de dezembro de 2009	626.630	(36.785)	589.845

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	71.866	56.332
Ajustes		
Depreciações e amortizações	36.327	35.530
Valor residual do imobilizado, intangível e diferido baixados	23	1.942
Lucro na venda de imobilizado	(67)	-
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos	22.124	23.717
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	440	123
Provisão para contingências	826	(548)
	131.539	117.096
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(4.693)	(6.120)
Estoques	(196)	(10)
Tributos a recuperar	6.111	503
Conta patrimonial para ajuste do custo do gás	35.440	(56.166)
Outros ativos	(577)	682
Fornecedores	(13.569)	15.583
Tributos a pagar	1.032	(881)
Partes relacionadas	878	5.587
Outros passivos	92	(447)
Caixa proveniente das operações	156.057	75.827
Juros pagos	(37.312)	(23.182)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.263)	(4.834)
IRRF sobre juros sobre capital próprio	(3.946)	(1.495)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	104.536	46.316
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de intangível	(797)	(996)
Aquisição de imobilizado	(8.659)	(11.350)
Adições no diferido	-	(5.601)
Recebimento pela venda de ativos imobilizados	67	31
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(9.389)	(17.916)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos	(114.845)	(64.209)
Ingresso de empréstimos	34.792	35.651
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(80.053)	(28.558)
Aumento (redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	15.094	(158)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	958	1.116
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 3)	16.052	958

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Gas Natural São Paulo Sul S.A. ("Companhia") foi constituída com o objetivo de explorar serviços públicos de distribuição de gás canalizado, incluindo pesquisa, produção, aquisição, armazenamento, transporte, transmissão, exploração, distribuição e comercialização de gás combustível, de produção própria ou de terceiros.

A concessão obtida junto à Comissão de Serviços Públicos de Energia – CSPE, sucedida a partir de 7 de dezembro de 2007 pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – ARSESP, tem o prazo de 30 anos a partir do ano 2000, podendo ser renovada por mais 20 anos.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e foram aprovadas por sua administração em 19 de fevereiro de 2010.

Para a elaboração destas demonstrações financeiras foram adotadas as práticas contábeis do Brasil, correspondendo às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 2.3 a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à vida útil econômica dos ativos, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, recebíveis e passivos financeiros não mensurados ao valor justo. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado: são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção). Os ativos dessa categoria são

classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em “resultado financeiro” no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Neste caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Recebíveis: incluem-se nessa categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo, são incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem contas a receber de clientes e partes relacionadas, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: são passivos financeiros não derivativos, e que a Companhia decidiu não mensurar seu valor justo e utiliza o método do custo amortizado para sua mensuração. Compreendem contas a pagar, fornecedores e os empréstimos e financiamentos.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 20.

(c) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo montante original da venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais dessas contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

(d) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel. O custo do gás compreende os custos de aquisição e disponibilização para comercialização, outros custos diretos e despesas gerais relacionadas. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de compra e as despesas de venda.

(e) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 9).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(f) Demais ativos circulante e realizável a longo prazo

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

(g) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

(h) Imobilizado

Os itens do ativo imobilizado são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo de acordo com as taxas divulgadas na Nota 10. Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos nas outras receitas e despesas operacionais.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os outros custos de empréstimos são tratados como despesas.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.

(i) Intangível

(i) Contrato de concessão para exploração de serviços públicos

Demonstrado pelo custo de aquisição. O valor é amortizado linearmente em 28 anos, a partir da data em que os benefícios começaram a ser gerados (dois anos após o início da concessão).

(ii) Programas de computador (softwares)

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativo intangível. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de softwares e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o aperfeiçoamento ou a expansão do desempenho dos softwares para além das especificações originais são acrescentados ao custo original do software. Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 11.

(iii) Outros ativos intangíveis

Os gastos com servidão de passagem são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 11.

(j) Diferido

(i) Despesas pré-operacionais

Os custos com implantação e pré-operacionais até 31 de dezembro de 2008 foram capitalizados e são amortizados usando-se o método linear a partir da data em que os benefícios começaram a ser gerados, conforme taxa demonstrada na Nota 12.

(ii) Instalações internas – captação

Referem-se aos gastos com instalações e equipamentos em residências, comércios e indústrias para captação de novos clientes e expansão dos negócios incorridos até 31 de dezembro de 2008. Conforme permitido pela Medida Provisória – MP nº. 449, de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei 11.941/09 e o Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08, convertida na Lei 11.941/09, estes gastos permaneceram registrados no ativo diferido até sua amortização total. Os valores são amortizados conforme taxa demonstrada na Nota 12.

(k) Redução ao valor recuperável dos ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis e diferidos, são revistos para se identificar perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. Fruto dessa avaliação, não foi identificada qualquer perda a ser reconhecida até 31 de dezembro de 2009.

(l) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(m) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”).

(n) Conta patrimonial para ajuste do custo do gás

A Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – ARSESP determina as tarifas de gás baseada no custo do gás e a margem máxima calculada para a distribuidora. A tabela de tarifas é válida pelo prazo de um ano e todas as variações no custo do gás, inclusive da taxa de câmbio, são absorvidas no fluxo de caixa da Companhia e contabilizadas em conta contábil específica denominada “Conta patrimonial para ajuste do custo do gás”. A ARSESP ao recalculas as tarifas para o próximo ano tarifário, projeta as vendas da distribuidora e repassa às tarifas a parcela referente ao metro cúbico da Conta patrimonial para ajuste do custo do gás, mantendo assim, o equilíbrio econômico-financeiro das tarifas, tanto para a distribuidora quanto para os clientes.

(o) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio provisionados são contabilizados como despesa financeira. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, esses juros são reclassificados para a conta de prejuízos acumulados.

(p) Demais passivos circulantes e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridas.

(q) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente pela venda de gás e serviços. A receita pela venda de gás é reconhecida por medição equivalente ao volume de gás transferido ao cliente e através de estimativas para mensurar o gás entregue, mas ainda não considerado pelas medições anteriores ao fechamento do exercício.

Em 29 de maio de 2008 a Companhia foi autorizada pelo órgão regulador, a ARSESP – Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, a efetuar, dentro de suas políticas tarifárias internas, o complemento em suas tarifas de venda de gás, em R\$ 0,04/m³, durante o prazo de 24 meses para recebimento do montante de R\$ 48 milhões proveniente de diferenças entre a margem máxima permitida e a margem obtida nos três primeiros anos do segundo ciclo tarifário.

2.3 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

(a) Pronunciamentos

- CPC 16 – Estoques
- CPC 20 – Custos de empréstimos
- CPC 22 – Informação por segmento
- CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis
- CPC 27 – Ativo imobilizado
- CPC 30 – Receitas
- CPC 32 – Tributos sobre o lucro
- CPC 33 – Benefícios a empregados
- CPC 38 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- CPC 39 – Instrumentos financeiros: apresentação
- CPC 40 – Instrumentos financeiros: evidênciação

(b) Interpretações

- ICPC 01 – Contratos de concessão
- ICPC 08 – Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- ICPC 10 – Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28

Os efeitos da aplicação das normas e interpretações de normas obrigatórias para os exercícios sociais a partir de 1º de janeiro de 2010 ainda não foram completamente mensurados pela Companhia e seus administradores, que vêm trabalhando com o auxílio de seus consultores, para identificar todos os impactos possíveis sobre suas demonstrações financeiras.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	2009	2008
Caixa e contas correntes bancárias	1.804	958
Certificados de depósitos bancários – CDB(i)	14.248	-
	<u>16.052</u>	<u>958</u>

(i) Referem-se às aplicações em CDB – Certificado de depósito bancário em instituições financeiras de primeira linha, remunerados à taxa média de 99,0% do CDI – Certificado de depósito interfinanceiro, com vencimentos até 11 de outubro de 2010, resgatáveis antecipadamente e classificados como destinados à negociação.

4. Contas a receber de clientes

	2009	2008
Segmento comercial / residencial	1.917	1.880
Segmento industrial	31.067	25.916
Fornecimento de gás medido e não faturado	21.325	19.657
Equipamentos	339	588
Outras	(271)	1.643
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.252)	(812)
	<u>53.125</u>	<u>48.872</u>

5. Estoques

	2009	2008
Produto acabado	236	431
Almoxarifado	782	394
Matérias-primas	6	3
	<u>1.024</u>	<u>828</u>

6. Tributos a recuperar

	2009	2008
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica	3.918	2.285
CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido	5.814	4.876
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	1.363	4.498
PIS – Programa de Integração Social	350	911
Cofins – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	1.610	4.193
IRRF a compensar	171	-
Outros	-	3
Total	13.226	16.766
Circulante	<u>(11.698)</u>	<u>(14.720)</u>
Não circulante – Realizável a longo prazo	<u>1.528</u>	<u>2.046</u>

Os créditos de ICMS, PIS e Cofins são decorrentes das compras de gás, materiais, equipamentos e insumos para a construção das redes de gás e serão recuperados com impostos devidos nas operações normais da Companhia. A parcela de longo prazo refere-se a impostos na compra de bens do ativo imobilizado.

7. Partes relacionadas

Os saldos e operações com as entidades ligadas podem ser sumariados como segue:

	2009	2008
Ativo circulante – Partes relacionadas		
Gas Natural SDG S.A.	29	20
Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro – CEG	-	1
CEG RIO S.A.	-	1
	<u>29</u>	<u>22</u>
Passivo circulante – Partes relacionadas		
Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro – CEG	49	85
Gás Natural Serviços S.A.	-	204
Gas Natural SDG, S.A.	6.686	5.561
	<u>6.735</u>	<u>5.850</u>
Despesas operacionais		
Serviços corporativos		
Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro – CEG	673	587
Gas Natural Serviços S.A.	-	1.027
Serviços de uso de software		
Gas Natural SDG, S.A.	97	306
Royalties		
Gas Natural SDG, S.A.	2.481	4.996
	<u>3.251</u>	<u>6.916</u>

O serviço de uso de software refere-se a contrato com a Gas Natural SDG, S.A. para uso de direitos dos softwares corporativos do grupo relativo à atividade operacional.

Em 05 de agosto de 2009 foi averbado pelo INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) o contrato com a Gas Natural SDG, S.A. referente à transferência de conhecimentos técnicos e experiências (Royalties), e seu valor é calculado pela aplicação da alíquota de 7% sobre o resultado operacional líquido, observando o limite máximo de 1% sobre o faturamento líquido. Como esta averbação retroagiu ao exercício de 2008, o resultado de 2009 está influenciado pelo ajuste realizado referente a 2008 (R\$ 2.474,00) onde limitou-se a 1% do faturamento líquido, que foi inferior aos 7% do resultado operacional.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e membros do comitê executivo. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	2009	2008
Honorários da Diretoria	94	163
Outros	31	144
	<u>125</u>	<u>307</u>

8. Débitos restituíveis

A Companhia, em junho de 2002, firmou com a Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A. contrato de aquisição de gás natural e serviços de transporte. Esse contrato tem cláusulas que prevêm quantidades mínimas a serem retiradas e transportadas a partir de seu quarto ano de vigência (2006). O não cumprimento destas cláusulas enseja o pagamento de diferenças, as quais poderão ser convertidas em créditos. Esses créditos poderão ser utilizados caso a Companhia venha a consumir tais quantidades mínimas dentro da vigência do contrato ou, no caso de seu não aproveitamento, converter-se-ão em multa. Tais créditos encontram-se registrados conforme demonstrado a seguir:

	2009	2008
Ativo não circulante – realizável a longo prazo		
Gás pago e não retirado (Take or Pay – Top)	152	152
Capacidade de transporte paga e não utilizada (Ship or Pay – SoP)	369	42
	<u>521</u>	<u>194</u>

9. Imposto de renda e contribuição social

(a) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos diferidos apresentam-se como segue:

	2009			2008		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Saldos no início do exercício	9.264	3.335	12.599	-	-	-
Diferenças temporárias do exercício	8.107	2.919	11.026	2.630	948	3.578
Realização de ativos diferidos por:						
Reversões de provisões não dedutíveis do passado	(7.168)	(2.581)	(9.749)	(1.175)	(424)	(1.599)
Prejuízo Fiscal e Base Negativa da CSLL	-	-	-	12.018	4.327	16.345
Realização Prejuízo Fiscal e Base Negativa da CSLL	(3.216)	(1.158)	(4.374)	(4.209)	(1.516)	(5.725)
	<u>6.987</u>	<u>2.515</u>	<u>9.502</u>	<u>9.264</u>	<u>3.335</u>	<u>12.599</u>
Circulante	<u>(3.773)</u>	<u>(1.358)</u>	<u>(5.131)</u>	<u>(5.003)</u>	<u>(1.801)</u>	<u>(6.804)</u>
Não Circulante	<u>3.214</u>	<u>1.157</u>	<u>4.371</u>	<u>4.261</u>	<u>1.534</u>	<u>5.795</u>

(b) Período estimado de realização

Os valores dos ativos diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização:

Ano	2009	2008
2009	-	6.804
2010	5.131	5.795
2011	4.371	-
	<u>9.502</u>	<u>12.599</u>

Além desse ativo fiscal diferido, a Companhia apresenta em seus registros fiscais o montante de R\$ 58.209,00, referente ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, a compensar com lucros tributários futuros, ainda não registrado contabilmente, por não ser possível afirmar que sua realização é, presentemente, considerada provável.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(c) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2009		2008	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	71.866	71.866	56.332	56.332
Despesa de imposto de renda e da contribuição social, às alíquotas nominais de 25% e 9%, respectivamente	(17.967)	(6.468)	(14.083)	(5.070)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Juros sobre o capital próprio	8.297	2.987	6.577	2.368
Adições, líquidas	1.052	379	675	243
Incentivos fiscais	229	-	69	-
Ativo Fiscal Diferido e Base Negativa CSLL	(4.593)	(1.653)	7.809	2.811
Compensação de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social de anos anteriores	3.216	1.158	2.454	884
Outros	232	76	134	37
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(9.534)</u>	<u>(3.521)</u>	<u>3.635</u>	<u>1.273</u>

(d) Regime Tributário de Transição

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, as companhias poderiam optar pelo Regime Tributário de Transição – RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, por meio de registros no livro de apuração do lucro real – LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil e terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis. A manifestação da opção ocorreu na Declaração de Informações Econômico-Financeira da Pessoa Jurídica – DIPJ do ano-calendário 2008. Consequentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

10. Imobilizado

	Edificações e obras civis		Rede de gás		Máquinas e equipamentos		Equipamentos de informática		Móveis e utensílios		Veículos		Benfeitorias em imóveis de terceiros		Total em operação		Imobilizado em andamento		Total	
	Terrenos						Hardware													
Saldos em 1º de janeiro de 2008	35	37	230.543	1.373	1.119	332	349	186	233.974	14.620	248.594									
Aquisição	-	-	10.659	1	140	14	119	-	10.933	19.498	30.431									
Baixa	-	-	(1.230)	-	-	-	(3)	-	(1.233)	(19.081)	(20.314)									
Depreciação	-	(6)	(9.272)	(276)	(322)	(55)	(136)	(15)	(10.082)	-	(10.082)									
Saldos em 31 de dezembro de 2008	35	31	230.700	1.098	937	291	329	171	233.592	15.037	248.629									
Custo total	35	64	268.181	2.759	1.940	562	890	240	274.671	15.037	289.708									
Depreciação acumulada	-	(33)	(37.481)	(1.661)	(1.003)	(271)	(561)	(69)	(41.079)	-	(41.079)									
Valor residual	35	31	230.700	1.098	937	291	329	171	233.592	15.037	248.629									
Saldos em 1º de janeiro de 2009	35	31	230.700	1.098	937	291	329	171	233.592	15.037	248.629									
Aquisição	-	-	346	32	202	7	69	-	656	8.003	8.659									
Baixa	-	-	-	-	-	-	(23)	-	(23)	-	(23)									
Transferência para imobilizado em operação	-	-	9.640	-	-	-	-	-	9.640	(9.640)	-									
Depreciação	-	(6)	(9.665)	(278)	(322)	(56)	(104)	(15)	(10.446)	-	(10.446)									
Saldos em 31 de dezembro de 2009	35	25	231.021	852	817	242	271	156	233.419	13.400	246.819									
Custo total	35	64	278.167	2.791	2.142	569	936	240	284.944	13.400	298.344									
Depreciação acumulada	-	(39)	(47.146)	(1.939)	(1.325)	(327)	(665)	(84)	(51.525)	-	(51.525)									
Valor residual	35	25	231.021	852	817	242	271	156	233.419	13.400	246.819									
Taxas anuais de depreciação - %	-	10	3,5	10	20	10	20	5	-	-	-									

11. Intangível

	Concessão para exploração de serviços públicos		Servidão de passagem		Software		Outros		Total	
Saldos em 1º de janeiro de 2008	423.935	1.502	2.550	57	428.044					
Aquisição	-	239	757	-	996					
Baixa	-	-	(552)	-	(552)					
Ajuste	-	-	-	(57)	(57)					
Amortização	(18.912)	(57)	(606)	-	(19.575)					
Saldos em 31 de dezembro de 2008	405.023	1.684	2.149	-	408.856					
Custo total	535.828	1.827	3.903	-	541.558					
Amortização acumulada	(130.805)	(143)	(1.754)	-	(132.702)					
Valor residual	405.023	1.684	2.149	-	408.856					
Saldos em 1º de janeiro de 2009	405.023	1.684	2.149	-	408.856					
Aquisição	-	115	682	-	797					
Transferência	-	57	(57)	-	-					
Amortização	(18.912)	(66)	(705)	-	(19.683)					
Saldos em 31 de dezembro de 2009	386.111	1.790	2.069	-	389.970					
Custo total	535.828	1.999	4.528	-	542.355					
Amortização acumulada	(149.717)	(209)	(2.459)	-	(152.385)					
Valor residual	386.111	1.790	2.069	-	389.970					
Taxas anuais de amortização - %	3,5	3	20	-	-					

	Despesas pré-operacionais		Conversão - transformação de aparelhos		Instalações internas - captações		Total	
Saldos em 1º de janeiro de 2008	6.670	301	27.931	34.902				
Aquisição	-	-	5.601	5.601				
Baixa	-	-	(131)	(131)				
Amortização	(1.630)	(59)	(4.184)	(5.873)				
Saldos em 31 de dezembro de 2008	5.040	242	29.217	34.499				
Custo total	15.727	575	44.461	60.763				
Amortização acumulada	(10.687)	(333)	(15.244)	(26.264)				
Valor residual	5.040	242	29.217	34.499				
Saldos em 1º de janeiro de 2009	5.040	242	29.217	34.499				
Amortização	(1.630)	(59)	(4.509)	(6.198)				
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.410	183	24.708	28.301				
Custo total	15.727	575	44.461	60.763				
Amortização acumulada	(12.317)	(392)	(19.753)	(32.462)				
Valor residual	3.410	183	24.708	28.301				
Taxas anuais de amortização - %	10	10	10	-				

13. Empréstimos e financiamentos

	2009	2008
Financiamentos	31.426	34.798
Encargos provisionados sobre financiamentos	111	181
Linhas de crédito	70.577	151.816
Encargos provisionados sobre linhas de crédito	935	11.495
Total	103.049	198.290
Circulante	(56.148)	(137.584)
Não circulante – Exigível a longo prazo	46.901	60.706

	2009		2008	
	Fn	Lc	Não circulante	Não circulante
Em moeda nacional				
Banco Alfa de Investimentos S.A.	-	100%	15.583	-
Banco Santander S.A.	-	100%	25.162	-
Banco Bradesco S.A.	-	100%	-	-
Banco do Brasil S.A.	-	100%	8.297	22.470
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	-	100%	7.106	24.431
			56.148	46.901
Em moeda estrangeira				
Banco Itaú BBA S.A.	-	100%	-	-
			56.148	46.901
			11.487	-
			137.584	60.706

Fn - Financiamento; Lc - Linha de crédito

Os contratos, em moeda nacional, denominados “linhas de crédito”, correspondem a empréstimos firmados junto a instituições financeiras no Brasil para capital de giro e para aquisição de bens do imobilizado, principalmente na construção de redes de distribuição de gás. A Companhia terminou o ano com um custo médio de CDI + 3,3% ao ano – Certificados de Depósitos Interbancários (2008 – 1,0% ao ano).

Os contratos, em moeda estrangeira, denominados “linhas de crédito”, correspondem a empréstimos na modalidade Resolução 2770 para capital de giro e para aquisição de bens do imobilizado, principalmente na construção de redes de distribuição de gás. Esses contratos estão originalmente indexados à variação do dólar norte-americano e juros médios de 8,30% ao ano. A Companhia firmou contrato de “swap” em montantes equivalentes aos empréstimos originais substituindo a exposição acima mencionada para CDI mais juros de 4,97% ao ano. Não há qualquer tipo de garantia cedida para esses contratos. Os mesmos foram liquidados em dezembro de 2009.

Os contratos em moeda nacional, denominados “financiamentos”, correspondem a contratos junto a BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para financiamento de:

(i) Projeto de ampliação da rede de distribuição de gás nos municípios de Porto Feliz, Laranjal Paulista, Votorantim, Itu, Boituva e Iperó. Em garantia a esse financiamento foi concedida fiança bancária com custo de 0,6% ao ano.

(ii) Projetos de expansão e saturação da rede de gás, mais especificamente nos municípios de zona já consolidada. Esse financiamento possui vencimento final em 2016 e possui como garantia, fiança bancária com custo de 0,9% ao ano. O saldo total é atualizado pela TJLP acrescido de 2,3% ao ano.

O montante a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano	2009	2008
2010	-	21.967
2011	29.464	23.036
2012	6.994	6.566
2013	5.831	5.405
2014	2.214	1.791
2015	2.214	1.791
2016	184	150
	46.901	60.706

14. Fornecedores

	2009	2008
Fornecedor de gás	22.594	36.531
Fornecedores de materiais e serviços	4.817	4.221
Retenções contratuais	561	789
	27.972	41.541

A variação ocorrida em fornecedor de gás é substancialmente explicada pela queda do dólar.

15. Tributos a pagar

	2009	2008
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica	7.254	5.629
CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido	2.704	2.062
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	2.948	3.421
PIS – Programa de Integração Social	357	80
Cofins – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	1.667	360
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte	4.994	3.962
Outros	253	332
Total	20.177	15.846
Circulante	(19.440)	(14.860)
Não circulante – Exigível a longo prazo	737	986

16. Contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas (subsidiariamente às empreiteiras de serviços), cíveis e outros, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. A avaliação da necessidade de provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos é efetuada pela administração, amparada na opinião de seus consultores legais internos e externos. As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 contemplam provisão para contingências, no montante de R\$ 891 (2008 – R\$ 65) para fazer face às perdas prováveis.

A natureza das contingências pode ser sumariada como segue:

(a) Trabalhistas

As contingências trabalhistas referem-se a ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas por responsabilidade subsidiária. A quantidade destas ações é demonstrada da seguinte forma:

	2009	2008
Quantidade de ações movidas por:		
Ex-empregados terceiros	43	61
Outros (Ministério Público, INSS)	-	1
	43	62

Os contratos junto às empreiteiras de serviços possuem cláusulas determinando que estas demandas são suportadas exclusivamente pelas prestadoras de serviços. Adicionalmente, as seguintes garantias alternativas são exercidas: (i) pacto de retenção de 5% do valor máximo do contrato; e (ii) apresentação de seguro ou fiança bancária, por parte da contratada, para cobrir eventuais perdas. Nesse sentido, não houve necessidade de provisão para contingência laboral da Companhia, por serem consideradas de êxito baixo as reclamações.

O saldo das contingências para processos trabalhistas em dezembro de 2009 foi de R\$ 577,00, (2008 – R\$ 582,00) sendo avaliada como risco de perda possível, para os quais não há necessidade de provisão neste momento. Há cauções retidas das empreiteiras para fazer face aos pagamentos de verbas trabalhistas, conforme consta nos contratos firmados. Está ocorrendo uma diminuição das reclamações trabalhistas por parte de ex-empregados de empreiteiras tendo em vista a melhoria na gestão dos contratos.

(b) Cíveis

(i) Decorrentes de serviços prestados por terceiros a clientes da Companhia:

As eventuais demandas são suportadas por cláusulas contratuais onde, havendo inércia injustificada na solução por parte das contratadas, a Companhia poderá efetuar a quitação financeira junto aos seus clientes e subsequentemente se ressarcir com redução nos pagamentos para as prestadoras de serviços.

(ii) Decorrentes de sinistros contra a Companhia:

Em decorrência do contrato de concessão, é mantida apólice de seguros com cobertura de riscos de responsabilidade civil e riscos operacionais.

17. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 é composto por ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, distribuídas como segue:

	Quantidade de ações	
	2009	2008
Acionistas		
Gas Natural SDG, S.A.	595.799.876	595.799.876
Gás Natural Serviços S.A.	1	1
	<u>595.799.877</u>	<u>595.799.877</u>

A legislação brasileira determina que os investimentos estrangeiros devem ser registrados no Banco Central do Brasil – BACEN, a fim de permitir repatriação de capital e remessa de dividendos. Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o capital, equivalente a US\$ 318.336, está registrado no BACEN.

Os titulares das ações têm direito a um dividendo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, após a absorção de prejuízos acumulados e constituição da reserva legal.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2009, os acionistas deliberaram pelo aumento do capital social no montante de R\$ 22.360,00 com a utilização do saldo dos juros sobre capital próprio a pagar, sem emissão de novas ações, não registrado no BACEN.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2008, os acionistas deliberaram pelo aumento do capital social, no montante de R\$ 8.470,00 com a utilização do saldo dos juros sobre capital próprio a pagar, sem emissão de novas ações, não registrado no BACEN.

(b) Juros sobre o capital próprio

Em conformidade com a Lei no. 9.249/95, a administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de dezembro de 2009, a distribuição a seus acionistas de juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo – TJLP. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio de R\$ 33.189, o que representará, após impostos (15% de Imposto de Renda – IR na fonte), juros líquidos no valor de R\$ 28.210 (2008 – R\$ 26.306, após impostos, juros líquidos de R\$ 22.360), correspondente a R\$ 0,0473 (2008 – R\$ 0,0375) por ação foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito destas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, conforme previsto na Deliberação CVM no. 207/96.

(c) Destinação do resultado

Após a distribuição de juros sobre o capital próprio, o saldo remanescente do resultado do exercício de 2009 foi utilizado para absorver os prejuízos acumulados de anos anteriores.

18. Resultado financeiro

	2009	2008
Receitas financeiras - rendimentos financeiros	2.030	1.139
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financeiros	(20.220)	(22.373)
Comissões e tarifas de cobrança	(107)	(322)
Fiança bancária	(579)	(334)
Swap	(3.879)	(2.570)
CPMF	-	(95)
IOF	(356)	(55)
Outras despesas financeiras	(89)	(150)
	<u>(25.230)</u>	<u>(25.899)</u>
Atualizações monetárias, líquidas		
Atualizações monetárias passivas	273	(1.140)
Atualizações monetárias ativas	7.207	1.198
	<u>7.480</u>	<u>58</u>
Resultado financeiro	<u>(15.720)</u>	<u>(24.702)</u>

CPMF – Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira
IOF – Imposto sobre Operações Financeiras

19. Cobertura de seguros

A Companhia possui programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de limitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e operação. A cobertura foi contratada por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e com base na orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Ramos	Importâncias seguradas em milhares de R\$	
	2009	2008
Responsabilidade civil atribuída aos conselheiros, diretores e administradores	1.297	1.346
Responsabilidade civil atribuída à companhia	17.412	21.312
Danos materiais (*)	277.187	347.173
Lucros cessantes (*)	137.940	140.152

(*) As importâncias seguradas são emitidas em US\$ cujos montantes foram convertidos para Reais pela taxa do dólar Ptax do dia 31/12/09 - US\$1:R\$1,7412 e de 31/12/08 - US\$1:2,3370.

Os veículos estão segurados a valor de mercado.

20. Instrumentos financeiros

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente dos riscos associados a esses instrumentos e os possíveis impactos nos objetivos financeiros e operacionais da Companhia, bem como a adoção de medidas que minimizem esses riscos.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

(b) Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

(c) Gerenciamento de riscos financeiros

Risco com taxa de câmbio

A Companhia definiu como estratégia para gerenciamento de risco de variação cambial a obrigatoriedade de todos os empréstimos indexados ao dólar possuírem, também, um instrumento financeiro de troca de moeda (swap de dólar para CDI). Com a adoção dessa prática, a Companhia pode contratar empréstimos em moeda estrangeira sem o ônus da variação cambial.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos no quadro da nota 13. A operação existente em moeda estrangeira foi liquidada em dezembro de 2009. Com isso a Companhia encerra o ano de 2009 sem operações denominadas em moeda estrangeira. Todos os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira possuíam instrumento derivativo de “swap”, eliminando o risco de taxa de câmbio.

Os resultados referentes ao ganho ou perda das operações de swap são registrados como receitas ou despesas financeiras, respectivamente.

Risco com taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos captados no mercado.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 a companhia não possui nenhum contrato com a finalidade de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia monitora continuamente as taxas de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de operação para sua proteção.

(d) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço pelos valores de mercado e respectivas apropriações de receitas e despesas.

(e) Risco de crédito

A concentração de risco de crédito com respeito às contas a receber é minimizada devido à grande base de clientes. Uma provisão para contas de cobrança duvidosa é estabelecida em relação àqueles que a administração acredita que não serão recebidos integralmente.

(f) Endividamento financeiro

O endividamento financeiro líquido compreende os ativos (disponibilidades, aplicações financeiras e resultados positivos de derivativos) e passivos financeiros (empréstimos e resultado negativo de derivativos) que podem ser assim apresentados:

	2009			2008		
	Ativos	Passivos	Dívida líquida	Ativos	Passivos	Dívida líquida
Circulante	16.052	56.148	(40.096)	958	137.584	(136.626)
Não Circulante	-	46.901	(46.901)	-	60.706	(60.706)
	<u>16.052</u>	<u>103.049</u>	<u>(86.997)</u>	<u>958</u>	<u>198.290</u>	<u>(197.332)</u>

A política da Companhia é financiar a maior parte de seus investimentos com linhas de crédito de longo prazo do BNDES. A Companhia contratou junto ao BNDES financiamento de R\$ 23.528,00 para realização dos investimentos do triênio de 2007 a 2009, tendo desembolsado em 2009 o montante de cerca de R\$ 2.733,00 referentes aos investimentos realizados no último trimestre de 2008 (R\$ 12.420,00 até o mês de dezembro de 2008). A previsão de desembolso para esse financiamento vai até fevereiro de 2010. O restante das necessidades de caixa é suprido e administrado com empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras, conforme Nota 13.

(g) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Como antes mencionado, os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio, e não são utilizados para fins especulativos.

Assim, os contratos de “swap” de moeda estrangeira têm por finalidade eliminar o risco da variação cambial existente nos contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. As perdas e os ganhos com as operações de derivativos de “swap” são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor justo desses instrumentos.

Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos

“Swaps” – são avaliados pelo valor presente, à taxa de mercado na data-base, do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento.

Os derivativos da Companhia podem ser assim demonstrados:

Tipo	Valor de Referência (nocial)		Valor justo		Efeito Acumulado (período atual)	
	2009	2008	2009	2008	Valor a receber/ (recebido)	Valor a pagar/ (pago)
Contratos de “Swaps”						
Posição ativa						
Moeda estrangeira	-	11.535	-	11.863	-	(480)
Posição passiva						
Moeda estrangeira	-	11.562	-	11.796	-	1.410

A Companhia possuía operações de swap e registrava contabilmente a dívida com base na taxa especificada no contrato de “swap”. Como resultado da aplicação da Lei 11.638, a Companhia mensurou a dívida com base na taxa originalmente contratada e o contrato de swap com base no valor de mercado do mesmo. Tendo em vista que as operações possuem prazos e características semelhantes, o efeito não é relevante.